

Programa de Pós-graduação em Ciência Política
Disciplina: Política, Movimentos Sociais e Ativismo (PPGCP0300)
1º 2024 – Segunda feira 14:00 – 17:50
Professora Rebecca Abers (rebecca.abers@gmail.com)
Atendimento: marcar aqui: <https://calendly.com/r-abers/30min>

Programa Preliminar – Sujeito a Alterações

Nota a candidatas(os) a aluno especial: Por favor assistam a primeira aula.

I. Apresentação

A disciplina explora teorias sobre a participação política coletiva – com um foco na mobilização de grupos que buscam contestar ou transformar práticas sociais ou políticas existentes. Ao longo do curso, serão examinadas diversas respostas a perguntas como as seguintes: Como explicar a participação em ação coletiva? Como os movimentos se organizam? Qual é o papel dos movimentos e associações no sistema político? Quais são as conformações organizacionais e as estratégias dos movimentos e associações? Como explicar seu relativo sucesso ou fracasso?

II. Metodologia de Ensino e Avaliação

A metodologia de ensino será fundamentalmente do tipo "seminário". Cada aula começará com uma "rodada" em que todas(os) presentes deverão tecer um comentário inicial sobre as leituras do dia. Para cada aula, será sinalizado os 3 textos que são de leitura obrigatória. As(os) estudantes devem apresentar dúvidas e considerações sobre todos os textos obrigatórios em uma pequena fala de não mais do que 3 minutos. Esta rodada inicial orientará os debates para o restante da aula.

A professora realizará pequenas aulas expositivas na segunda parte da aula, para organizar o conhecimento e fomentar mais debate.

Ao longo do semestre, cada aluna(o) desenvolverá um artigo de natureza empírica ou teórica sobre um tema estritamente relacionado ao curso, de no máximo 7000 palavras. O desenvolvimento do trabalho ocorrerá por meio de quatro etapas.

1. Uma proposta inicial do trabalho de no máximo 500 palavras a ser aprovada pela professora. *A não apresentação da proposta inicial na data indicada implicará em reprovação na disciplina.* No entanto, a proposta poderá ser posteriormente modificada em comum acordo com a professora. **Prazo de entrega: 15 de abril**
2. Para garantir o acompanhamento dos trabalhos, uma versão parcial de 1500 a 2000 palavras será entregue ***no dia 27 de maio**. Esta versão poderá ser um resumo do artigo, ou a apresentação de uma parte significativo dele.
3. Uma apresentação em sala de aula, de em torno de 10 minutos, resumindo o argumento do artigo.
4. Entrega do trabalho final.

III. Cálculo da nota final

Atividade	Peso
Participação em sala de aula	Sem pontuação porém obrigatório
Proposta inicial	Sem pontuação porém obrigatório
Versão preliminar do artigo	30%
Apresentação em sala de aula	20%
Artigo final	50%

IV Plataforma Digital

Comunicação com a turma, upload dos trabalhos e disponibilização de materiais será feita no sistema Aprender3, no seguinte endereço eletrônico:

<https://aprender3.unb.br/enrol/editinstance.php?courseid=22438&id=61128&type=self>

Senha para acesso: **Tilly2024**

V. Cronograma de Atividades, Bibliografia e Materiais didáticos

Leituras obrigatórias marcadas com (*)

Data	Bibliografia
18 março	<p>Aula 1. Introdução à disciplina <i>Além da apresentação do programa, haverá uma curta aula expositiva sobre a literatura e tema. Os textos abaixo são leituras de referência.</i></p> <p>ALONSO, Angela. As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, n. 76, p. 49–86, 2009.</p> <p>ABERS, Rebecca N.; VON BÜLOW, Marisa. Movimentos sociais na teoria e na prática: como estudar o ativismo através da fronteira entre estado e sociedade? Sociologias, v. 13, n. 28, p. 52–84, 2011.</p> <p>GOIRAND, Camille. Movimentos sociais na América Latina: elementos para uma abordagem comparada. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 22, p. 323–354, 2009.</p> <p>ALEXANDER, Jeffrey C. Ação Coletiva, Cultura e Sociedade Civil: Secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, p. 5–31, 1998</p> <p>ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo. Introdução: O Cultural e o Político nos Movimentos Sociais Latino-Americanos. <i>In</i>: ALVAREZ, Sonia E.; DAGNINO, Evelina; ESCOBAR, Arturo (Orgs.). Cultura e Política nos Movimentos Sociais Latino-Americanos: Novas Leituras. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, p. 15–60.</p>

	CARDOSO, Ruth. Movimentos sociais na América latina. Revista Brasileira de Ciências Sociais , v. 1, n. 3, p. 27–37, 1987.
25 março	<p>Aula 2. Organização e Mobilização de Recursos</p> <p>(*) TILLY, Charles. From Mobilization to Revolution. Reading MA,: Addison-Wesley Pub. Co., 1978, Capítulos 2 e 3 (páginas 12-97)</p> <p>(*) MCCARTHY, John D.; ZALD, Mayer N. Resource mobilization and social movements: A partial theory. American journal of sociology, p. 1212–1241, 1977.</p> <p>OLSON, Mancur, 1999. A Lógica da Ação Coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: EDUSP, 17-34; 45-64.</p> <p>CRESS, Daniel M; SNOW, David A. "Mobilization at the Margins: Resources, Benefactors, and the Viability of Homeless Social Movement Organizations." American Sociological Review, vol. 61, no. 6 (1996): 1089-1109.</p> <p>PIVEN, F. F.; CLOWARD, R. Poor People’s Movements: Why They Succeed, How They Fail. New York: Vintage Books, 1977.</p> <p>STAGGENBORG, Suzanne. The Consequences of Professionalization and Formalization in the Pro-Choice Movement. American Sociological Review, v. 53, n. 4, p. 585–605, 1988.</p>
1º Abril	<p>Aula 3. Redes e abordagens relacionais</p> <p>(*) DIANI, Mario. Introduction: Social Movements, Contentious Actions, and Social Networks: “From Mataphor to Substance”? Em: DIANI, M.; MCADAM, D. (Eds.). Social Movements and Networks: Relational Approaches to Collective Action: Relational Approaches to Collective Action. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 1–20.</p> <p>(*) MCADAM, Doug. Beyond Structural Analysis: Toward a More Dynamic Understanding of Social Movements. Em: DIANI, M.; MCADAM, D. (Eds.). Social Movements and Networks : Relational Approaches to Collective Action: Relational Approaches to Collective Action. Oxford: Oxford University Press, 2003. p. 281–299.</p> <p>(*) VON BÜLOW, Marisa. Brokers in Action: Transnational Coalitions and Trade Agreements in the Americas. Mobilization: An International Quarterly, v. 16, n. 2, p. 165–180, 1 jun. 2011.</p> <p>SNOW, D; ZURCHER, L.A.; EKLAND-OLSON, S. 1980. “Social networks and Social movements: a microstructural approach to differential recruitment”. American Sociological Review 45:787-81</p> <p>DIANI, Mario. 1992. “The concept of social movement”. <i>Sociological Review</i>, Keele, UK, n. 40.</p> <p>DIANI, Mario; BISON, Ivano. 2010, “Organizações, coalizões e movimentos”, Revista Brasileira de Ciência Política 3:219-250.</p> <p>BARCELOS, Marcio; PEREIRA, Matheus M.; SILVA, Marcelo K. Redes, campos, coalizões e comunidades: conectando movimentos sociais e políticas públicas. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais-BIB, n. 82, p. 13–40, 2017</p>

<p>8 abril</p>	<p>Aula 4. Contextos e oportunidades</p> <p>(*) KITSCHOLT, H. P. Political opportunity structures and political protest: Anti-nuclear movements in four democracies. British Journal of Political Science, v. 16, n. 1, p. 57–85, 1986.</p> <p>(*) TARROW, Sidney, 2009[1998], “Capítulo 5: Oportunidades e Restrições Políticas” O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político, Petrópolis, Editora Vozes, páginas 99-121.</p> <p>(*) GOODWIN, Jeff; JASPER, James. 1999. “Caught in a Winding, Snarling Vine: The Structural Bias of Political Process Theory”, Sociological Forum, vol. 14, nº 1, 27-54.</p> <p>TILLY, Charles. From Mobilization to Revolution. Reading MA,: Addison-Wesley Pub. Co., 1978, Capítulo 4 (páginas 98-142)</p> <p>AMENTA, E.; HALFMANN, D. Opportunity Knocks: The Trouble with Political Opportunity and What You Can Do about It. Em: GOODWIN, J.; JASPER, J. (Eds.). Contention in Context: Political Opportunities and the Emergence of Protest. Stanford: Stanford University Press, 2012. p. 227–239.</p> <p>ALMEIDA, Paul. The Role of Threat in Collective Action. <i>In</i>: SNOW, David A; SOULE, Sarah A.; KRIESI, Hanspeter; <i>et al</i> (Orgs.). The Wiley Blackwell Companion to Social Movements. 2. ed. Oxford: John Wiley & Sons Ltd, 2019, p. 43–62.</p>
<p>15 abril</p>	<p>Aula 5: Enquadramentos interpretativos</p> <p>****Entregar proposta inicial (1 página)</p> <p>(*) SNOW, D. A.; BENFORD, R. D. Ideology, Frame Resonance, and Participant Mobilization. International Social Movement Research, v. 1, n. 1, p. 197–217, 1988.</p> <p>(*) TARROW, Sidney, 2009[1998], “Interpretando o confronto” <i>O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político</i>, Petrópolis, Editora Vozes, Capítulo 7, 139-158.</p> <p>(*) SILVA, Marcelo Kunrath; COTANDA, Fernando Coutinho; PEREIRA, Matheus Mazzilli. Interpretação e ação coletiva: o “enquadramento interpretativo” no estudo de movimentos sociais. Revista de sociologia e política, v. 25, n. 61, p. 143–164, 2017.</p> <p>GAMSON, W. A. Constructing Social Protest. Em: JOHNSTON, H.; KLANDERMANS, B. (Eds.). Social Movements and Culture. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1995. p. 85–106.</p> <p>NOAKES, J. A.; JOHNSTON, H. Frames of Protest: a Road Map to a Perspective. Em: JOHNSTON, H.; NOAKES, J. A. (Eds.). Frames of Protest: Social Movements and the Framing Perspective. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2005. p. 1–32.</p> <p>GAMSON, W. A. Talking Politics. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.</p> <p>DIAS, Tayrine; VON BÜLOW, Marisa; GOBBI, Danniell. Populist framing mechanisms and the rise of right-wing activism in Brazil. Latin American Politics and Society, v. 63, n. 3, p. 69–92, 2021.</p> <p>OLIVER, Pamela; JOHNSTON, Hank. What a good idea! Ideologies and frames in social movement research. Mobilization: An International Quarterly, v. 5, n. 1, p. 37–54, 2000.</p> <p>SNOW, David A; VLIEGENTHART, Rens; KETELAARS, Pauline. The Framing Perspective on Social Movements: Its Conceptual Roots and Architecture. <i>In</i>:</p>

	<p>SNOW, David A; SOULE, Sarah A.; KRIESI, Hanspeter; <i>et al</i> (Orgs.). The Wiley Blackwell Companion to Social Movements. 2. ed. Oxford: John Wiley & Sons Ltd, 2019, p. 392–410.</p>
22 abril	<p>Aula 6. Repertórios, Performances, Táticas e Estratégias</p> <p>(*) ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: História de um Conceito. Sociologia & Antropologia, v. 02, n. 03, p. 21–41, 2012</p> <p>(*) JASPER, J. M. Tastes in Tactics. Em: The Art of Moral Protest: Culture, Biography, and Creativity in Social Movements. Chicago: University of Chicago Press, 1997. p. 229–250.</p> <p>(*) ROSSI, Federico M. “Beyond Repertoires of Contention: Conceptualizing Strategy Making in Social Movements”, The Poor’s Struggle for Political Incorporation: The Piquetero Movement in Argentina. New York: Cambridge University Press, 2017, Capítulo 2, página 32-66.</p> <p>TILLY, Charles. “Claims as Performances”. In, Contentious Performances. New York: Cambridge University Press, 2008, Capítulo 1, página 1-30</p> <p>TARROW, Sidney. 2009[1998], “Ação coletiva modular” O Poder em Movimento: Movimentos Sociais e confronto político, Petrópolis, Editora Vozes, 49-65.</p> <p>PEREIRA, M. M.; SILVA, C. F. DA. Movimentos sociais em ação: repertórios, escolhas táticas e performances. Sociologia & Antropologia, v. 10, p. 615–645, 2020.</p> <p>ALONSO, Angela; MISCHÉ, Ann. Changing repertoires and partisan ambivalence in the new Brazilian protests. Bulletin of Latin American Research, v. 36, n. 2, p. 144–159, 2016.</p> <p>NELSON, L. K.; KING, B. G. The meaning of action: Linking goal orientations, tactics, and strategies in the environmental movement. Mobilization: An International Quarterly, v. 25, n. 3, p. 315–338, 2020.</p> <p>MENDONÇA, Ricardo Fabrino; ABREU, Mariana; SARMENTO, Rayza. Repertórios discursivos e as disputas políticas contemporâneas. Novos estudos CEBRAP, v. 40, p. 33–54, 2021.</p>
29 abril	<p>Aula 7. Identidades, compromissos e engajamento militante</p> <p>(*) MELUCCI, Alberto. 1996. “The Process of Collective Identity”. Challenging Codes: Collective Action in the Information Age. Cambridge University Press, 68-86</p> <p>(*) SAWICKI, Frédéric; SIMÉANT, Johanna. Inventário da sociologia do engajamento militante. Nota crítica sobre algumas tendências recentes dos trabalhos franceses1, 2. Sociologias, v. 13, n. 28, p. 200–255, 2011.</p> <p>(*) POLLETA, Francesca; JASPER, James 2001. "Collective Identity and Social Movements." Annual Review of Sociology 27:283-305</p> <p>DELLA PORTA, Donatella; DIANO, Mario, “Collective Action and Identity”, IN Social Movements: An Introduction, Oxford, Blackwell, 89-113.</p> <p>FILLIEULE, Olivier. 2010. “Some Elements of an Interactionist Approach to Political Disengagement.” Social Movement Studies 9(1):1–15.</p> <p>GAMSON, William A. 1991. “Commitment and Agency in Social Movements.” In Sociological Forum, 6:27–50. Springer.</p> <p>HIRSCH, Eric L. 1990. “Sacrifice for the Cause: Group Processes, Recruitment, and Commitment in a Student Social Movement.” American Sociological Review, 243–54.</p>

	SILVA, Marcelo Kunrath; RUSKOWSKI Bianca de Oliveira, 2016. “Condições e Mecanismos Do Engajamento Militante: Um Modelo de Análise.” Revista Brasileira de Ciência Política , 21:87–226.
6 de maio	<p>Aula 8. Movimentos sociais e instituições políticas</p> <p>(*) GOLDSTONE, Jack A. Bridging Institutionalized and Noninstitutionalized Politics. <i>In: GOLDSTONE, JACK A (Org.). States, Parties, and Social Movements.</i> Cambridge ; New York: Cambridge University Press, 2003, p. 1–24.</p> <p>(*) LAVALLE, Adrian Gurza; CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; <i>et al.</i> Movimentos sociais, institucionalização e domínios de agência. <i>In: LAVALLE, Adrian Gurza; CARLOS, Euzeneia; DOWBOR, Monika; et al (Orgs.). Movimentos Sociais e Institucionalização: Políticas Sociais, Raça e Gênero no Brasil pós-transição.</i> Rio de Janeiro: Eduerj, 2019, p. 21–88.</p> <p>(*) ABERS, Rebecca Neaera; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de Interação Estado-Sociedade em um Estado Heterogêneo: A Experiência na Era Lula. Revista DADOS, v. 57, n. 2, p. 325–357, 2014.</p> <p>GIUGNI, MARCO G.; PASSY, FLORENCE. Contentious politics in complex societies: new social movements between conflict and cooperation. Em: TILLY, C. (Ed.). From contention to democracy. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 1998. p. 81–107.</p> <p>MEYER, DAVID S. Introduction. Social Movements and Public Policy: Eggs, Chicken, and Theory. <i>In: MEYER, David S.; JENNESS, Valerie; INGRAM, Helen M. (Orgs.). Routing The Opposition: Social Movements, Public Policy, And Democracy.</i> Minneapolis: University of Minnesota Press, 2005, p. 1–26.</p> <p>DAGNINO, EVELINA; OLVERA, ALBERTO J.; PANFICHI, ALDO. Para uma Outra Leitura da Disputa pela Construção Democrática na América Latina. <i>In: DAGNINO, EVELINA; OLVERA, ALBERTO J. (Orgs.). A Disputa pela Construção Democrática na América Latina.</i> São Paulo: Paz e Terra, 2006, p. 13–92.</p> <p>FLIGSTEIN, Neil; MCADAM, Doug. “The Gist of It”, Cap. 1, A Theory of Fields. New York: Oxford University Press, 2012, p. 3-33.</p> <p>PERISSINOTTO, Renato; SZWAKO, José. Movimentos sociais como teóricos políticos: Wolin, ideias e políticas públicas. Lua Nova: Revista de Cultura e Política, p. 231–263, 2017.</p> <p>TATAGIBA, Luciana; ABERS, Rebecca; SILVA, Marcelo Kunrath. Movimentos sociais e políticas públicas: Idéias e experiências na construção de modelos alternativos. <i>In: PIRES, Roberto Rocha C.; LOTTA, Gabriela Spanghero; OLIVEIRA, Vanessa Elias (Orgs.). Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: Intersecções Analíticas.</i> Brasília: ENAP/IPEA, 2018, p. 105–138.</p> <p>ALMEIDA, D. C. R. DE; DOWBOR, M. Para além das fronteiras da especialização: Pontes analítico-teóricas entre movimentos sociais e instituições participativas no Brasil em Contexto de Mudanças. Em: BATISTA, M.; RIBEIRO, E.; ARANTES, R. (Eds.). As teorias e o caso. São Paulo: Editora UFABC, 2021. p. 15–58.</p>
13 maio	Não haverá aula (professora em viagem)

20 maio	<p>Aula 9. O debate sobre agência e estrutura</p> <p>(*) MCADAM, D.; TARROW, S. G.; TILLY, C. What Are They Shouting About. Em: Dynamics of contention. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 3–38.</p> <p>(*) JASPER, J. M. Linking Arenas: structuring concepts in the study of politics and protest. Social Movement Studies, v. 20, n. 2, p. 243–257, 4 mar. 2021.</p> <p>(*) ABERS, Rebecca; SILVA, Marcelo Kunrath; TATAGIBA, Luciana. Movimentos sociais e políticas públicas: repensando atores e oportunidades políticas. Lua Nova, n. 105, p. 15–46, 2018.</p> <p>JASPER, James. A Strategic Approach to Collective Action: Looking for Agency in Social-Movement Choices. Mobilization: An International Quarterly, v. 9, n. 1, p. 1–16, 2004.</p> <p>TARROW, SIDNEY. Confessions of a recovering structuralist. European Political Science, v. 5, n. 1, p. 7–20, mar. 2006.</p> <p>GROSS, Neil. “Charles tilly and American pragmatism”. The American Sociologist 41, nº 4 (2010): 337–357</p> <p>JASPER, J. M. Introduction: From Political Opportunity Structures to Strategic Interaction. Em: GOODWIN, J.; JASPER, J. M. (Eds.). Contention in Context: Political Opportunities and the Emergence of Protest. Stanford, California: Stanford University Press, 2012. p. 1–36.</p>
27 de maio	<p>Aula 10. Ativismo institucional</p> <p>***Entrega da versão inicial do texto.</p> <p>(*) ABERS, Rebecca Neaera. Ação criativa, ativismo e lutas no interior do Estado. In: ABERS, Rebecca Neaera (Org.). Ativismo Institucional: Criatividade e luta na burocracia brasileira. Brasília: Editora da UniB, 2021, p. 17–51.</p> <p>(*) BANASZAK, Lee Ann. Choosing Tactics Inside and Outside the State. IN The Women’s Movement Inside and Outside the State. New York: Cambridge University Press, 2010, Capítulo 5, páginas 115-136</p> <p>(*) PETTINICCHIO, David. Institutional activism: Reconsidering the insider/outsider dichotomy. Sociology Compass, v. 6, n. 6, p. 499–510, 2012.</p> <p>OLSSON, Jan; HYSING, Erik. Theorizing inside activism: Understanding policymaking and policy change from below. Planning Theory & Practice, v. 13, n. 2, p. 257–273, 2012.</p> <p>ABERS, R. N. Institutions, Networks and Activism Inside the State: Women’s health and environmental policy in Brazil. Critical Policy Studies, v. 15, n. 3, p. 330–349, 2021.</p> <p>RICH, J. A. Ativismo patrocinado pelo Estado: burocratas e movimentos sociais no Brasil democrático. [s.l.] SciELO-Editora FIOCRUZ, 2021.</p> <p>RODRIGUES, C. Afro-Latinos em Movimento: Protesto Negro e Ativismo Institucional no Brasil e na Colômbia. [s.l.] Editora Appris, 2020.</p> <p>PEREIRA, M. M. Ativismo Institucional no Poder Legislativo: confrontos políticos, assessores ativistas e frentes parlamentares. Revista Brasileira de Ciência Política, p. 301–338, 2020.</p> <p>VIANA, R. R. Programa Minha Casa Minha Vida – Entidades ativismo institucional no acesso à terra urbanizada. Em: ABERS, R. N. (Ed.). Ativismo Institucional:</p>

	<p>Criatividade e Luta na Burocracia Brasileira. Brasília: Editora UnB, 2021. p. 255–286.</p> <p>BRANDÃO, I. R. Efeito ricochete: trajetórias tecnicopolíticas e a criação de novos modelos de políticas públicas. Em: ABERS, R. N. (Ed.). Ativismo Institucional: Criatividade e Luta na Burocracia Brasileira. Brasília: Editora UnB, 2021. p. 89–122.</p>
3 junho	<p>Aula 11. Emoções</p> <p>(*) GOODWIN, Jeff; JASPER, James M.; POLLETTA, Francesca. Introduction: Why Emotions Matter. <i>In</i>: GOODWIN, Jeff; JASPER, James M.; POLLETTA, Francesca (Orgs.). Passionate politics: Emotions and social movements. Chicago: University of Chicago Press, 2009, p. 1–26.</p> <p>(*) RUIZ-JUNCO, Natalia. Feeling social movements: Theoretical contributions to social movement research on emotions. Sociology Compass, v. 7, n. 1, p. 45–54, 2013.</p> <p>(*) SCHROCK, D.; HOLDEN, D.; REID, L. Creating Emotional Resonance: Interpersonal Emotion Work and Motivational Framing in a Transgender Community. Social Problems, v. 51, n. 1, p. 61–81, fev. 2004.</p> <p>CADENA-ROA, J. Strategic Framing, Emotions and Superbarrio: Mexico City’s Masked Crusader. Em: JOHNSTON, H.; NOAKES, J. A. (Eds.). Frames of Protest: Social Movements and the Framing Perspective. Lanham, Maryland: Rowman & Littlefield, 2005. p. 69–86.</p> <p>EMIRBAYER, M.; GOLDBERG, C. A. Pragmatism, Bourdieu, and collective emotions in contentious politics. Theory and Society, v. 34, n. 5–6, p. 469–518, dez. 2005</p> <p>JASPER, James M. Emotions and social movements: Twenty years of theory and research. Annual review of sociology, v. 37, p. 285–303, 2011.</p> <p>.PEARLMAN, Wendy. Emotions and the Microfoundations of the Arab Uprisings. Perspectives on Politics, p. 387–409, 2013.</p> <p>VAN NESS, Justin; SUMMERS-EFFLER, Erika. Emotions in Social Movements. <i>In</i>: SNOW, David A; SOULE, Sarah A.; KRIESI, Hanspeter; <i>et al</i> (Orgs.). The Wiley Blackwell Companion to Social Movements. 2. ed. Oxford: John Wiley & Sons Ltd, 2019, p. 411–428.</p> <p>LOSEKANN, C. “Não foi acidente!”. O lugar das emoções na mobilização dos afetados pela ruptura da barragem de rejeitos da mineradora Samarco no Brasil. Em: ZHOURI, A. (Ed.). Mineração, violências e resistências: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. Marabá: Editorial iGuana-ABA, 2018. v. 1p. 65–110</p> <p>ALLAM, N. The Role of Emotions in Anti-sexual Violence Groups in Egypt. Mobilization: An International Quarterly, v. 28, n. 2, p. 189–208, 2023.</p>
10 junho	<p>Aula 12 Ativismo Digital</p> <p>(*) BENNETT, W. L.; SEGERBERG, A. The Logic of Connective Action: Digital media and the personalization of contentious politics. Information, Communication & Society, v. 15, n. 5, p. 739–768, jun. 2012.</p> <p>(*) SCHWARZ, O. When Networks Materialize. Em: Cambridge and Medford: Polity, 2021. p. 49–87.</p> <p>(*) VON BÜLOW, M.; GOBBI, D.; DIAS. O Conceito de Ativismo Digital: uma agenda para além das fronteiras entre sistema político e sociedade civil. Em: ALMEIDA, D. C. R. DE et al. (Eds.). Participação e Ativismos: Entre Retrocessos e Resistências. Porto Alegre: Editora Zouk, 2022. p. 307–326.</p>

	<p>EARL, J. et al. Changing the world one webpage at a time: Conceptualizing and explaining internet activism. Mobilization: An International Quarterly, v. 15, n. 4, p. 425–446, 2010.</p> <p>WOLFSFELD, Gadi; SEGEV, Elad; SHEAFER, Tamir. Social media and the Arab Spring: Politics comes first. The International Journal of Press/Politics, v. 18, n. 2, p. 115–137, 2013.</p> <p>VAAST, E. et al. Social Media Affordances for Connective Action. MIS quarterly, v. 41, n. 4, p. 1179–1206, 2017.</p> <p>GEORGE, J. J.; LEIDNER, D. E. From clicktivism to hacktivism: Understanding digital activism. Information and Organization, v. 29, n. 3, p. 100249, 2019.</p>
17 junho	<p>Aula 13. Apresentações dos trabalhos finais <i>(a depender do tamanho da turma, podemos trocar esta aula por uma aula temática adicional)</i></p>
24 junho	<p>Aula 14. Apresentações dos trabalhos finais</p>
1 julho	<p>Aula 14. Entrega do trabalho final e encerramento</p>